

Revista de Administração e Contabilidade

Volume 17, Ano 2025

Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2508556.17.1

ISSN: 2177-8426

Percepções sobre gestão de custos em micro e pequenos negócios em Caçador, Santa Catarina

Matheus Cuccarolo

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Email: matheuscucca@gmail.com

Leandro Hupalo

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Email: leandrohupalo.lh@gmail.com

Emerson Cardoso Marques

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Email: emerson.cardoso@uniarp.edu.br

Resumo

O artigo investiga as percepções e práticas de micro e pequenos empresários de Caçador, SC, em relação à gestão financeira, especialmente no controle de custos. Utilizando uma abordagem quantitativa, foram aplicados questionários a 68 empresários dos setores de varejo e serviços. O objetivo geral é identificar as dificuldades enfrentadas na gestão de custos por essas empresas. Os dados indicam que a maioria dos empresários possui ensino superior e enfrenta desafios na administração financeira, principalmente no uso de ferramentas para o controle de custos. A metodologia envolveu a aplicação de questionários, com a técnica de amostragem snowball, e a análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Os principais resultados indicam que a maioria dos empresários reconhece a importância do controle financeiro, mas enfrenta dificuldades com a falta de tempo, conhecimento e organização. A pesquisa sugere que é necessário um maior suporte e treinamento em gestão financeira para melhorar a eficiência das empresas.

Palavras-Chave: Administração Financeira. Micro e Pequenas Empresas. Gestão de Custos.

1 INTRODUÇÃO

O controle financeiro e a gestão de custos são fundamentais para o sucesso de qualquer atividade empresarial. Para gerenciar efetivamente seus recursos, as organizações precisam de um processo de controle financeiro apoiado por ferramentas e técnicas de gestão financeira (Colpani; Nascimento, 2016). No entanto, possuir apenas essas ferramentas não é suficiente; o gestor deve interpretar as informações obtidas e tomar decisões informadas,

identificando possíveis problemas financeiros que possam afetar outras áreas da empresa (Assaf Neto, 2019).

A administração financeira é relevante para empresas de todos os tamanhos. Com controle e conhecimento dos custos, é possível avaliar a lucratividade e a viabilidade do negócio, precificar produtos ou serviços adequadamente, elaborar estratégias, reduzir desperdícios e maximizar resultados (Santos; Gomes; Guimarães, 2019). Pequenas, médias e grandes empresas precisam analisar e controlar suas finanças, especialmente em mercados altamente competitivos, onde os preços são determinados pelo mercado (Santos, 2017).

No contexto econômico brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) são essenciais. Elas geram empregos tanto nas áreas urbanas quanto no interior, impulsionando a renda e estimulando a criação de novos negócios. As MPEs desempenham um papel crucial ao atender necessidades básicas, promover o desenvolvimento em pequenos municípios e reduzir a pobreza, trazendo benefícios sociais significativos (Dumer, 2018). No entanto, essas empresas enfrentam dificuldades na gestão de recursos financeiros devido à escassez e ao alto custo de captação de recursos no Brasil, tornando o controle de custos vital para sua sobrevivência e crescimento (Lemes Junior, 2019).

Diante desse cenário, surge a questão: quais são as percepções de micro e pequenos empresários sobre a gestão de custos em suas empresas? Este estudo visa analisar essas percepções na cidade de Caçador/SC, nos setores de varejo e serviços. Os objetivos específicos incluem: (a) caracterizar a região e descrever o perfil do público-alvo; (b) analisar as percepções dos empresários sobre a gestão de custos; e (c) elaborar um diagnóstico sobre a gestão de custos por micro e pequenos empresários.

De acordo com o Sebrae (2022), as MPEs representam a maioria das empresas em atividade e enfrentam grandes dificuldades na gestão de custos, devido à falta de conhecimento, ao empreendedorismo por necessidade e à falta de tempo, já que muitas vezes uma única pessoa é responsável por todo o empreendimento. Uma gestão adequada de custos é um pilar fundamental na administração, pois impede que a empresa desconheça sua realidade e permite desenvolver ações para maximizar seu valor (Martins, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O sucesso de qualquer empresa, independentemente do tamanho de sua operação, está relacionado diretamente ao seu planejamento e controle. Para uma empresa começar a pensar em crescer, precisa ter noção de sua rentabilidade. Ações de controle interno são necessárias para a obtenção de dados que possam ser utilizados para a tomada de decisão (Figueiredo et al., 2023).

No contexto atual, são muitos fatores que influenciam o sucesso na gestão de uma empresa, além de atender às necessidades do seu consumidor, o que é feito na administração irá afetar toda a operação no longo prazo. A busca por melhoria é característica de empresas modernas; e isso deve abranger tudo que diz a respeito da sua gestão (Bornia, 2019).

A gestão dos recursos financeiros, que abrange desde a alocação dos recursos até o controle de gastos, determina o quanto uma empresa irá se desenvolver. A saúde financeira de uma organização é um dos pilares para a sua manutenção no mercado, além de apontar o ritmo de seu crescimento. Saber o quanto de resultado e gastos está gerando é informação determinante (Barros, 2023).

As finanças desempenham um papel fundamental para qualquer empreendimento, e o êxito está intrinsecamente ligado à uma gestão financeira adequada. As empresas só

compreendem a importância do controle de tudo que envolve as finanças quando enfrentam desafios. As empresas devem adotar um processo de administração respaldado por ferramentas e métodos de gestão financeira para gerenciar eficazmente seus ativos (Colpani; Nascimento, 2016).

A administração financeira é estratégica para qualquer gestor, estando alinhada com conceitos de contabilidade e economia, essa área traz dados e indicadores cruciais para a maximização do lucro e redução de desperdícios (Fidêncio, 2023).

As organizações necessitam de ferramentas para obtenção de dados de suas operações, as quais envolvem finanças, para assim analisar e tirar conclusões sobre resultados. Possuindo uma boa base de informações, o gestor pode fazer melhor gestão de estoque, reduzir riscos e ter uma real noção das entradas e saídas de recursos (Gonin, 2022).

O conceito de custos é abrangente, variando de acordo com o segmento, mas pode ser determinado como o valor dos insumos gastos somado com o valor operacional de que uma atividade depende para acontecer. Os custos estão presentes em todo o ciclo operacional de uma empresa (Berto; Beulke, 2013).

A abrangência dos custos vai além apenas do custo do produto ou insumos, incluindo todas as despesas operacionais, impostos, logística, seguros, comissão e despesas financeiras, além dos investimentos a serem realizados com o passar do tempo, como a depreciação dos equipamentos e bens da empresa (Yanase, 2018).

Toda atividade que uma empresa realiza implica em alguma forma de custos para ela. A geração de custos implica que a empresa deve cumprir com a obrigação em desembolsar um valor de seu caixa para o pagamento. Devido a isso, ter um planejamento para cumprir com o pagamento dos custos gerados é fundamental para qualquer gestor (Lima, 2023).

O descontrole ou a falta de gestão dos custos em uma empresa ocasionam seu insucesso. Ter e reunir informações sobre os custos que a empresa depende para ter as suas atividades em operação vai influenciar na tomada de decisão do gestor (Araújo, 2022).

A gestão de custos vai além do simples controle, ele é importante para a formação de preço de um produto ou serviço. A precificação correta é determinante para êxito de uma empresa no cenário atual, em que a concorrência está cada vez mais acirrada. Não se deve precificar algo com valor irreal, acima dos concorrentes; nem um preço muito abaixo, que irá impactar no lucro (Oliveira, 2023).

Os custos fixos se mantêm inalterados até certo nível de produção, eles serão os mesmos até certa capacidade de produção, sendo divididos pelo que é produzido, mesmo que a empresa não produza nada, eles estarão presentes. Com um aumento de produção muito superior ao limite desse custo, eles serão ajustados de acordo com o volume (Yanase, 2018).

Dessa forma, quanto maior o valor produzido ou maior quantidade de itens vendidos, menor será o custo fixo, mas, mesmo que nada seja produzido ou vendido, os custos fixos vão existir, como por exemplo, aluguel, salários, água e luz, deverão ser pagos, sendo esses exemplos claros desse tipo de custo (Bruni, 2018).

Custos variáveis são aqueles que se alteram de acordo com o volume de vendas ou produção da empresa. Esses custos incluem, por exemplo, matérias-primas, mão de obra direta e comissões de vendas. Ao contrário dos custos fixos, que permanecem constantes, independentemente do volume produzido, os custos variáveis são diretamente proporcionais à produção, o que significa que quanto mais a empresa produz, maior será o valor desses custos (Viceconti; Neves, 2018).

O controle dos custos variáveis é uma ferramenta essencial para o planejamento financeiro das empresas. Com essa classificação, os gestores podem prever como a estrutura de custos da empresa será afetada por variações nos níveis de atividade, permitindo melhor planejamento e tomada de decisão. Isso é especialmente importante, pois a variação nos níveis de atividade pode ter um grande impacto nos custos da empresa (Santos, 2018).

Custos diretos se referem aos gastos que podem ser associados diretamente à produção de um produto ou serviço, e que possuem uma relação proporcional. Eles são identificáveis imediatamente e reconhecidos como custos de produção de forma clara e objetiva. Esses custos são facilmente mensuráveis e podem ser atribuídos individualmente a cada tipo de produto (Paula; Corrêa; Silva, 2019).

Os custos diretos podem ser claramente apropriados aos produtos elaborados, pois seu consumo pode ser medido de forma objetiva. Sendo assim, não é necessário um controle rigoroso para determinar a quantidade de matérias-primas e horas de trabalho necessárias para a produção de cada unidade do produto. A característica mais importante dos custos diretos é sua identificação direta nas aplicações do produto, permitindo que sejam facilmente atribuídos aos custos de produção (Yanase, 2018).

Os custos indiretos são aqueles que não são facilmente identificáveis e de fácil atribuição nos produtos, exigem cálculos para serem distribuídos aos diferentes produtos, adoção de critérios que podem ser estimados ou arbitrados. Quantidades e valores desses elementos são complexos de serem calculados e requerem uma análise mais minuciosa (Dubois, 2019).

Os custos indiretos, podemos citar como exemplos desses custos: diversas modalidades de depreciação, aluguéis de imóveis, equipamentos e maquinário, alguns serviços de terceiros, água, luz, seguros, material de limpeza e manutenção, despesas administrativas, entre outros (Berto; Beulke, 2013).

A alocação dos custos indiretos aos produtos pode ser feita de forma proporcional, levando em consideração fatores como quantidades produzidas e tempo de trabalho necessário para fabricação de cada produto. A base de rateio é a medida utilizada para efetuar essa distribuição e pode variar de acordo com a natureza dos custos indiretos e a forma como eles estão relacionados aos produtos (Ribeiro, 2018).

O método de custeio é crucial para os gestores, já que ajuda a determinar os custos e a margem de lucro da empresa. Entretanto, não deve ser utilizado exclusivamente para precificar os produtos, uma vez que é necessário considerar outros fatores, como os clientes e a concorrência, para garantir a competitividade da empresa. Embora o método de custos seja importante, é preciso adotar uma abordagem mais ampla para definir preços efetivos e garantir o sucesso do negócio (Canever et al., 2012).

Os métodos de custeio podem ser utilizados para trazer diversas informações financeiras e de gestão, como determinar preço de venda e custo, reduzir custos e otimizar processos, melhorando a tomada de decisões, analisando os setores e identificando possíveis gargalos financeiros (Souza, 2019).

O Quadro 1 apresenta as características básicas dos métodos de custeio.

Quadro 1 – Características básicas dos métodos de custeio

Método	Características
Custeio por absorção	"[...] contempla como custo de fabricação todos os custos incorridos no processo de fabricação do período, sejam eles diretos ou indiretos. Nesse caso, somente as despesas integram o resultado do exercício" (Ribeiro, 2018, p. 47).

Custeio variável	“O custeio variável [...] consiste em considerar como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como custos de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período. Desse modo, o custo dos produtos vendidos e os estoques finais de produtos em elaboração e produtos acabados só conterão custos variáveis” (Viceconti; Neves, 2018, p.151).
Custeio Baseado em Atividades (ABC)	“O ABC é uma metodologia de apuração de custos cuja principal característica é a capacidade de distribuir as despesas e os custos indiretos aos produtos de forma mais justa, já que tenta mensurar o efetivo consumo desses gastos pelos itens fabricados. Para concretizar essa melhor alocação das despesas e dos custos indiretos, o ABC utiliza diversos critérios de rateio (ou de direcionamento) que tenham alguma relação lógica com o tipo de gasto que está sendo distribuído aos produtos” (Wernke, 2019, p. 29).
UEP (Unidade de Esforço de Produção)	“[...] trabalha apenas com os custos de transformação. Os custos de matéria-prima não são analisados pelo método, devendo ser tratados separadamente. Portanto, quando nos referirmos aos custos, estaremos falando sobre os custos de transformação, não incluindo os custos de MP” (Bornia, 2019, p. 137).
Padrão	“A eficiência somente é medida a partir do instante em que possuímos parâmetros de comparação. À medida que as operações vão sendo realizadas, apuram-se os custos para comparação aos padrões previamente estabelecidos. Com base nas variações entre os custos-padrão e custo-real, inicia-se o processo de análise, a fim de constatar as causas prováveis das oscilações e dar início às decisões com efeitos preventivos” (Santos, 2017, p. 200).

Fonte: os autores (2023).

O administrador é o encarregado de tomar decisões cruciais, que podem impactar significativamente a direção e o êxito da empresa. Quando precisa tomar decisões financeiras, é fundamental que o administrador tenha informações precisas e atualizadas para definir a prioridade com que os recursos financeiros da empresa serão alocados (Costa; Aquino; Demarchi, 2015).

Para garantir a sustentabilidade financeira da empresa, é fundamental que a gestão financeira conte com ferramentas eficazes que possam ajudar a diminuir riscos. O gestor precisa de instrumentos confiáveis para melhorar os rendimentos dos recursos disponíveis ou estimar as necessidades futuras. Com relatórios e informações precisas, é possível tomar decisões estratégicas e garantir o sucesso da empresa (Souza, 2020).

Existem diversas ferramentas de gestão que contribuem para a consolidação financeira das empresas, independentemente do seu porte, e que ajudam a prevenir problemas financeiros e estratégicos. Entre elas, há métodos que permitem análise estratégica dos dados financeiros da empresa, indicando possibilidades de redução de custos e despesas, tanto operacionais quanto de produção (Marcelino, 2021).

Ao escolher as ferramentas gerenciais para sua empresa, é importante que os empreendedores avaliem cuidadosamente sua utilidade e custo-benefício. Embora essas ferramentas possam ser eficientes, é necessário ter em mente que sua implementação pode gerar despesas futuras. O empreendedor deve equilibrar o uso dessas ferramentas com o risco financeiro que elas possam acarretar no futuro (Gomes; Monteiro; Paulino, 2021).

O fluxo de caixa possibilita a apresentação das atividades econômicas e financeiras que a empresa planeja executar, tornando mais fácil analisar e decidir como utilizar os recursos disponíveis de maneira eficiente. É uma ferramenta utilizada para planejar e controlar as

movimentações financeiras da empresa, onde são registradas todas as entradas e saídas de recursos financeiros (Bertoldo, 2019).

A gestão do Fluxo de Caixa é uma ferramenta essencial para a administração financeira. Uma eficiente gestão do fluxo financeiro, considerando tanto os recebimentos quanto os pagamentos, é capaz de reduzir os riscos de desencontros entre de entrada e saída. Possibilitando ter equilíbrio financeiro, gerando capacidade de gerar economia e evitar atrasos com obrigações financeiras (Sousa, 2018).

Ao manter o Fluxo de Caixa sempre atualizado, a empresa pode avaliar com mais facilidade o volume de entradas e saídas financeiras. É importante que todos os setores da empresa, incluindo compras, produção, vendas, cobrança e finanças, sejam conscientes da importância do Fluxo de Caixa (Dagostin, 2019).

O fluxo de caixa pode ser feito de forma manual ou utilizar planilhas eletrônicas, como o Excel ou softwares de gestão específicos para esse fim. É importante compreender que cada empresa é única, o que significa que o Fluxo de Caixa deve ser ajustado de acordo com a realidade e tamanho da empresa. Mas, independentemente da forma, deve ser planejado e feito (Siena et al., 2018).

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta crucial para as micro e pequenas empresas, pois permite que se obtenha uma visão real da situação financeira e econômica. Ele serve como base estratégica e de apoio ao planejamento financeiro. Com um controle diário, é possível reduzir a margem de erro na tomada de decisões financeiras (Boff et al., 2021).

O balanço patrimonial é uma demonstração financeira que retrata os bens, recursos e direitos disponíveis de uma empresa em determinado período. Com ele é possível averiguar a saúde financeira, através do patrimônio líquido, receitas que geram caixa, seus ativos e considera também os passivos. A situação econômica e financeira fica visível e assim é possível melhorar a tomada de decisão (Santos, 2023).

O balanço é uma representação instantânea do patrimônio da empresa, composto por seus bens, direitos e obrigações. Ao comparar os Balanços Patrimoniais de dois períodos sucessivos, obtêm-se informações sobre a variação da riqueza da empresa, representada pelo lucro. A análise comparativa entre os Balanços Patrimoniais de uma empresa é crucial para entender a evolução da riqueza da empresa e para tomar decisões importantes para o futuro da organização (Bruni, 2018).

O balanço patrimonial é uma ferramenta valiosa à disposição dos gestores para beneficiar suas empresas. Nele, é possível observar os diferentes grupos de contas, que representam uma parte significativa das transações ocorridas na organização. O balanço patrimonial permite que o administrador avalie a saúde financeira da empresa, ajude a controlar as operações, dessa forma melhora as tomadas de decisões estratégicas pelo gestor (Costa et al, 2016).

Para tornar o balanço patrimonial mais compreensível, é necessário agrupar as contas do ativo, passivo e patrimônio líquido de acordo com sua liquidez e exigibilidade, apresentando-as em ordem decrescente. Em outras palavras, as contas mais líquidas devem estar no topo, enquanto as menos líquidas devem estar na parte inferior (Hoji, 2021).

O demonstrativo contábil, conhecido como balanço patrimonial, é composto por duas seções distintas. A primeira seção, situada à esquerda, apresenta o ativo, que engloba os recursos financeiros disponíveis na empresa, representando seus bens e direitos; e a segunda,

à direita, diz respeito ao passivo, que corresponde às obrigações que a empresa assumiu com terceiros (Santos, 2022).

O balanço é crucial para uma análise detalhada das atividades de uma empresa e para manter a credibilidade com órgãos financeiros e públicos. Pode ser elaborado para uma análise simples, permitindo que a empresa avalie, controle e gerencie suas atividades mensalmente. O balanço patrimonial é um elemento importante para a transparência financeira e o sucesso a longo prazo da organização (Pereira Junior et al., 2020).

O controle de gestão é fundamental para manter um conhecimento e acompanhamento constante da situação atual da empresa, permitindo a adoção de estratégias futuras que atendam às necessidades e objetivos específicos da organização. Para que seja eficaz, o sistema de controle de gestão deve ser implementado de acordo com as necessidades dos gestores, levando em consideração a participação e envolvimento deles (Nunes, 2018).

O ERP (Enterprise Resource Plannig) é um software que reúne informações em uma única base de dados para facilitar a gestão eficiente dos recursos da empresa. Ele permite que as diferentes funções da organização se comuniquem de modo a gerenciar as atividades de forma integrada. Cada módulo do sistema representa uma área específica da empresa, e a integração entre eles permite um fluxo de processos otimizado. O ERP é uma ferramenta essencial para melhorar a eficiência e a produtividade da empresa (Lopes; Freire, 2022).

O sistema ERP é uma ferramenta de gestão empresarial que permite integrar informações de todas as áreas da empresa. O ERP ajuda a transformar dados em informações precisas e visuais que auxiliam a gestão. Possuir informações desconectadas tende a levar a organização ao fracasso; e gestores que não atualizam seus métodos de gestão ficam em desvantagem e aumentam a possibilidade de falência (Costa, 2022).

Em publicação em seu blog, a TOTVS (2022) empresa de tecnologia que desenvolve softwares de ERP, afirma, “essa tecnologia auxilia o gestor da empresa a melhorar os processos internos e a integrar as atividades de diferentes setores, como vendas, finanças, estoque e recursos humanos”.

Quando uma organização não utiliza um ERP, é comum que os sistemas funcionem de forma independente, sem troca de informações e gerando retrabalho, inconsistências e dificuldades no acesso a informações. Em contrapartida, a adoção de um ERP traz diversos benefícios, como a capacidade de planejamento e decisão em nível estratégico com o suporte de uma ferramenta que possibilita compartilhar dados entre diferentes setores, melhorias na comunicação interna e padronização de processos, com diminuição ou eliminação de processos manuais (Breternitz, 2018).

O Quadro 2 demonstra os benefícios dos sistemas ERP nos diferentes níveis organizacionais.

Quadro 2 – Benefícios dos sistemas ERP

Dimensão	Vantagens
Operacional	Redução de custos; Redução de ciclos de tempo; Aumento de produtividade; Melhoria na qualidade; Melhoria no atendimento ao cliente; Redução de custo de produção; Melhoria no tempo de resposta de informação.
Tática	Melhoria na tomada de decisão; Melhoria nos recursos de gestão; Redução de tempo na emissão dos relatórios; Melhoria na qualidade dos relatórios; Melhoria na coordenação entre departamentos; Melhoria no planejamento e controle; Informação centralizada; Melhoria e fortalecimento dos processos de planejamento; Melhoria nos processos de gestão.

Estratégica	Construção de liderança de custos; Melhoria na tomada de decisão; Aumento de retorno de investimento; Aumento de lucros; Melhoria de indicadores de desempenho.
Organizacional	Suporte a mudanças organizacionais; Aprendizagem organizacional.
Infraestrutural	Construção de flexibilidade de negócios para mudanças futuras e atuais; Aumento da capacidade de infraestruturas tecnológicas; Melhoria tecnológica; Aprimoramento de relatórios; Integração de sistemas e aplicações; Sistema integrado único.

Fonte: Bernardes (2022).

O uso de sistemas ERP pode trazer muitas vantagens para as organizações que utilizam suas funcionalidades de forma eficaz, resultando em maior eficiência e eficácia em suas atividades. Existem vários benefícios associados ao uso de sistemas ERP que podem ser explorados pelas empresas. As vantagens do ERP podem ser observadas nas cinco dimensões da organização: operacional, tática, estratégica, infraestrutural e organizacional (Bernardes, 2022 apud Oliveira; Martinho, 2022).

Micro e pequenas empresas (MPEs), segundo o Sebrae (2018), são 99% das empresas em atividade no Brasil, onde 52% dos empregos com carteira assinada são em MPEs. Isso demonstra a importância que essas empresas têm para a economia e o desenvolvimento do país. Desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico de um país, contribuindo significativamente para a criação de empregos. Em países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, mais de 95% das empresas são MEs e são responsáveis por 60%-70% do emprego. Essas empresas desempenham um papel ainda mais importante na cadeia produtiva, uma vez que as grandes empresas locais e até mesmo as internacionais terceirizam várias funções para elas (Araujo, 2015).

É possível categorizar as micro e pequenas empresas dos setores de varejo e serviços com base na receita bruta que geram ao longo de um ano. Segundo o Sebrae (2021) podem ser divididas as faixas de faturamento apresentadas no Quadro 3, seguindo a Lei Complementar 123/2006.

Quadro 3 – Faixas de faturamento

Categoria	Faturamento
Microempreendedor Individual	Faturamento anual até R\$ 81 mil
Microempresa	Faturamento anual até R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte	Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões

Fonte: os autores (2023).

As MPEs têm potencial para se adaptar rapidamente a mudanças econômicas e se tornar agentes fundamentais de transformação, devido à sua flexibilidade. Essas organizações estão ganhando cada vez mais espaço no mercado e tendo um alcance comparável às grandes empresas do passado. Isso ocorre porque são mais ágeis na prestação de serviços e priorizam o atendimento individual aos clientes (Teixeira, 2014).

As micro e pequenas empresas enfrenta desafios que contribuem para seu fracasso. Estes incluem a falta de competências em gestão, finanças, marketing. Essa falta de habilidades costuma se manifestar através de problemas como a inexperiência gerencial, desconhecimento do mercado, falta de capital inicial. Considerando também que a sobrevivência das MPEs é dificultada pela presença de proprietários e funcionários com laços familiares que misturam as finanças pessoais e empresariais, registros contábeis inadequados, dificuldade de acesso a financiamento de curto prazo e desafios na definição de custos fixos (Vieira Neto; Marinho; Carvalho, 2018).

O empreendedor de MPEs, quando não preparado, não conhece os obstáculos que irá enfrentar e, quando se depara com eles, teme que possam afetar seu empreendimento. Mas,

ao adotar uma abordagem estratégica, com organização, uso de tecnologia e capacitação, será capaz de lidar com desafios de maneira eficaz e manter sua empresa competitiva e robusta. O planejamento prévio é um fator crucial que o empreendedor deve considerar, garantindo assim uma base sólida para o sucesso do negócio (Jacomete, 2019).

A gestão eficiente de um empreendimento requer a análise de dados consolidados em relatórios provenientes de uma rede de informações diversas. A administração financeira desempenha um papel fundamental no planejamento e na tomada de decisões, fornecendo informações relevantes para atividade meio do Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa, o gerenciamento de custos, entre outras (Dumer, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho adota uma abordagem quantitativa e de natureza aplicada, empregando um questionário para a coleta de dados. Métodos quantitativos são apropriados nas Ciências Sociais Aplicadas para investigar comportamentos e condutas dos respondentes de forma estruturada. A amostra deve representar o universo estudado, possibilitando a projeção dos dados para o ambiente de pesquisa. O objetivo é mensurar e testar hipóteses, além de desenvolver índices que permitam acompanhar a evolução histórica das informações ao longo do tempo (Marconi; Lakatos, 2022).

A pesquisa é exploratória em termos de objetivos e utiliza um método de levantamento para os procedimentos. A pesquisa exploratória visa ampliar o conhecimento sobre um problema específico, desempenhando um papel crucial no início do estudo ao aprofundar a compreensão do tema e refinar a pergunta e os objetivos da pesquisa (Sampaio, 2022). O método de levantamento é adequado para investigar ações, valores e opiniões dos indivíduos. Surveys em pesquisas exploratórias têm como objetivo formular hipóteses, e não necessariamente fornecer respostas definitivas às questões apresentadas (Gil; Reis Neto, 2020).

A coleta de dados foi realizada com gestores de Microempresas Individuais (MEIs), Microempresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs) localizadas no município de Caçador, SC, situado na Mesorregião Oeste de Santa Catarina. De acordo com o IBGE (2023), o município possui uma população de 73.720 pessoas (2022), com um IDH de 0,735 (2010) e PIB per capita de R\$ 50.018,63. A economia local é baseada no setor madeireiro e na agricultura, além de setores como produção metalmeccânica, plástica, couro/calçadista e confecções. Caçador conta com 7.560 empresas ativas, das quais 6.458 são microempresas; dessas, 4.174 são Microempreendedores Individuais (MEIs) e 511 são Empresas de Pequeno Porte (EPPs).

Para a coleta dos dados quantitativos, foi aplicado um questionário utilizando a ferramenta Google Forms. O questionário foi direcionado a um grupo de indivíduos, com o objetivo de obter dados para análise, interpretação e conclusões relacionadas aos objetivos da pesquisa. Este grupo de entrevistados representa a população ou universo do estudo. Para isso, é essencial desenvolver um modelo de análise que conecte os conceitos envolvidos e sustente as hipóteses a serem testadas, servindo como base para compreender a relação entre os elementos da pesquisa e verificar as hipóteses propostas (Santos; Henriques, 2021).

Dada a especificidade do grupo e a dificuldade de abordagem, foi empregada a técnica snowball, uma amostragem não probabilística útil em pesquisas onde encontrar o grupo-alvo é desafiador. Esse método baseia-se em referências sucessivas, permitindo que os respondentes indiquem novas pessoas que atendam às características da pesquisa (Bockorni; Gomes, 2021). O questionário foi elaborado com base em Casali e Treter (2015), Formenti e Martins (2015) e Apolinário (2017).

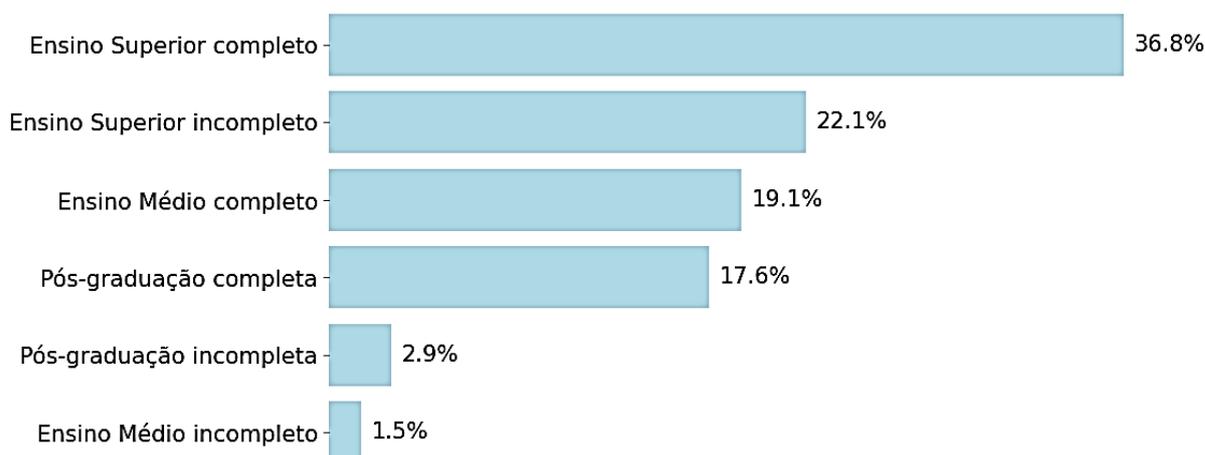
Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, incluindo análise de medidas de tendência central e de dispersão, e a apresentação dos resultados por meio de gráficos e tabelas no software Microsoft Excel®. Conforme Diehl, Souza e Domingos (2007), a estatística descritiva é adequada para pesquisas exploratórias e descritivas, permitindo a quantificação das evidências e facilitando a interpretação dos dados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Com a utilização do formulário eletrônico disponibilizado para empresários de Microempresas (MEs) e Microempreendedores Individuais (MEIs) dos setores de varejo e serviços em Caçador, SC, foi possível identificar o perfil dos respondentes. Ao todo, foram obtidas 68 respostas válidas. A idade média dos respondentes é de 38,4 anos, variando de 22 a 62 anos. De acordo com pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (2015), 54% dos empresários brasileiros têm entre 35 e 54 anos, o que é consistente com o perfil encontrado nesta pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta o nível de escolaridade dos empresários participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa



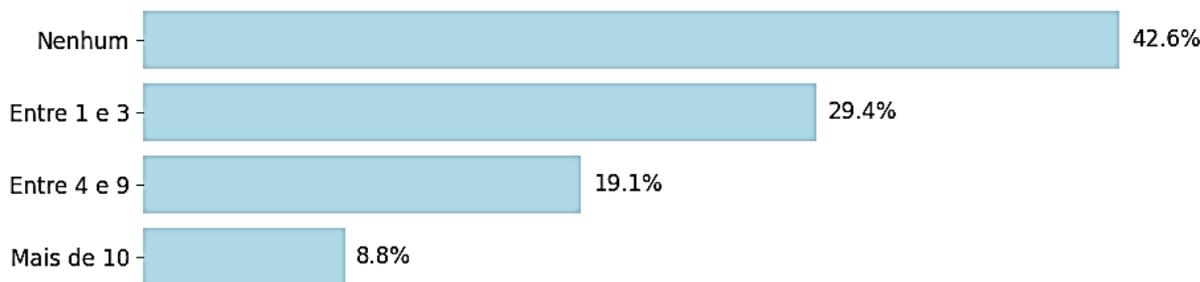
Fonte: os autores (2023).

O Gráfico 1 revela que a maior parte dos empresários possui Ensino Superior Completo (57,3%), e entre esses, 20,5% cursaram ou estão cursando Pós-graduação. Este nível de escolaridade é superior à média nacional, onde 21% dos empresários não completaram o ensino fundamental, 9% possuem ensino fundamental completo, 36% têm ensino médio (completo ou incompleto), 7% possuem superior incompleto, e 27% têm ensino superior completo ou mais (Sebrae, 2012).

Em relação à caracterização das empresas dos respondentes, 52,9% pertencem ao segmento de serviços e 48,1% ao varejo. No cenário nacional, conforme Sebrae (2018), 46,5% das empresas são do varejo, 35,8% são de serviços, e 17,7% são de outros setores. A média de tempo de atividade das empresas é de 10,1 anos, com uma variação de 1 a 51 anos. O Sebrae (2018) aponta que a média de existência das empresas que continuam em atividade é de 14 anos. Quanto ao enquadramento das empresas, 42,6% são MEIs, 42,6% são MEs e 14,7% são EPPs, com MEs e MEIs somando 85,2% das empresas respondentes.

O Gráfico 2 apresenta o número de funcionários das empresas participantes do estudo.

Gráfico 2 – Quantidade de funcionários das empresas participantes do estudo



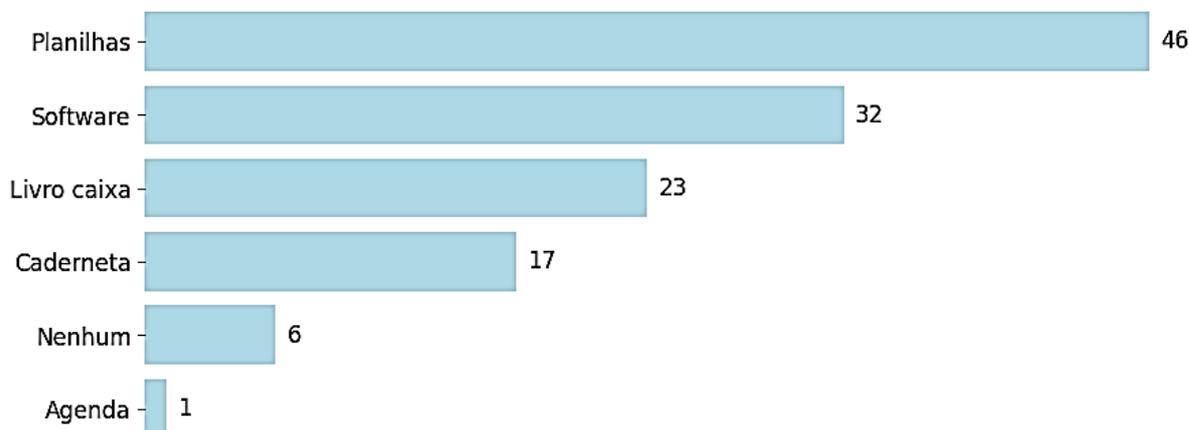
Fonte: os autores (2023).

O Gráfico 2 indica que 42,6% das empresas não têm funcionários, 29,4% têm de 1 a 3 funcionários, 19,1% têm de 4 a 9 funcionários e 8,8% têm mais de 10 funcionários. A predominância de empresas sem funcionários reflete a alta proporção de MEIs (42,6%), que geralmente operam sozinhos. Com a obtenção desses dados foi possível caracterizar e descrever o perfil do público-alvo e da região escolhida, propostos na pesquisa em questão, sendo esse o primeiro objetivo específico do presente estudo.

Quando abordados sobre administração financeira, 89,7% dos respondentes consideram fundamental ter um controle financeiro para o sucesso da empresa. Dos empresários, 57,4% avaliam seu controle de entradas e saídas do caixa como bom, enquanto 22,1% o consideram regular. No controle de custos, 55,9% o avaliam como bom e 16,2% como regular. Em relação ao balanço patrimonial, 44,1% consideram o controle bom e 23,5% regular.

O Gráfico 3 apresenta as ferramentas mais utilizadas pelos empresários participantes do estudo para o controle financeiro da empresa.

Gráfico 3 – Ferramentas mais utilizadas pelos empresários participantes do estudo para o controle financeiro da empresa

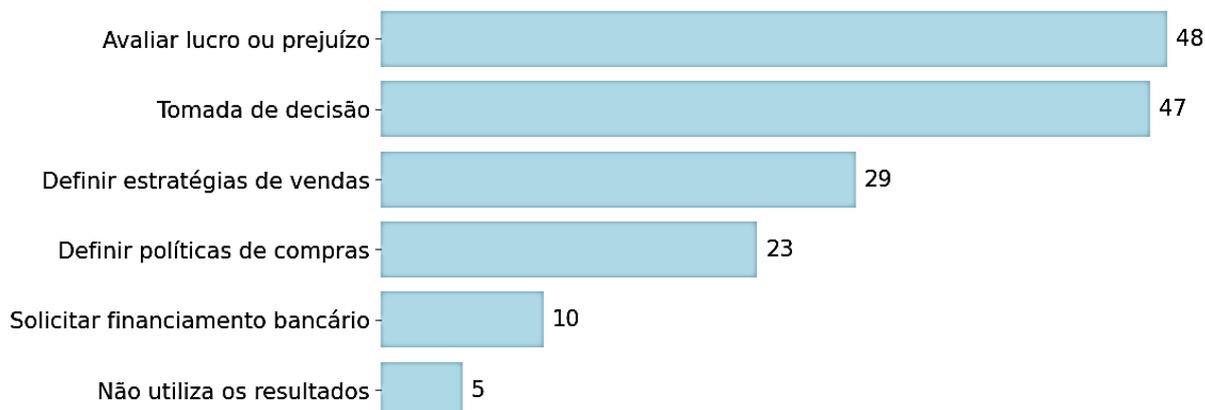


Fonte: os autores (2023).

Os dados do Gráfico 3 indicam que planilhas e softwares são amplamente utilizados. A maioria das funções de gestão financeira é realizada pelos próprios proprietários (80,9%), seguidos por escritórios de contabilidade (10,3%) e funcionários das empresas (8,8%). Além disso, 42,6% dos empresários sempre elaboram um plano de ação para definir metas de vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos.

O Gráfico 4 apresenta os motivos que levam os empresários participantes do estudo a utilizar as informações do controle financeiro.

Gráfico 4 – Motivos que levam os empresários participantes do estudo a utilizar as informações do controle financeiro

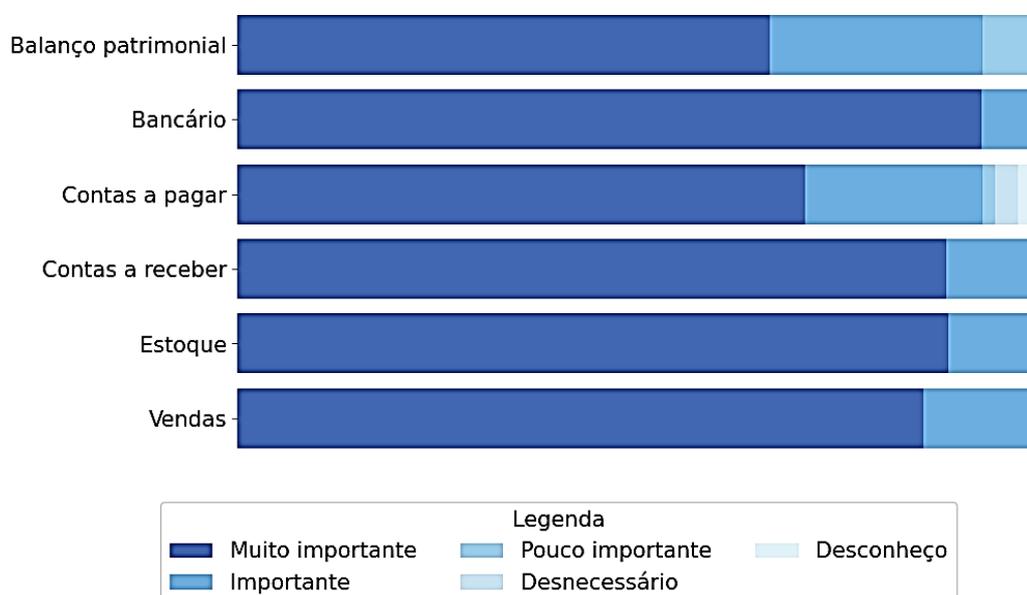


Fonte: os autores (2023).

O gráfico demonstra que os principais usos das informações financeiras são para avaliar a lucratividade e tomar decisões. Sobre a definição do preço de venda, há uma distribuição equilibrada: 39,7% definem com base no custo, 30,9% com uma margem de lucro pré-definida e 29,4% com base no mercado. A maioria dos empresários (58,8%) avalia sua gestão financeira como boa, enquanto 7,4% não concordam com essa avaliação.

O Gráfico 5 apresenta a importância para o empresário participante do estudo do controle financeiro.

Gráfico 5 – Importância para o empresário participante do estudo do controle financeiro.



Fonte: os autores (2023).

De acordo com o Gráfico 5, os controles financeiros mais valorizados são bancários, de estoque, e contas a pagar e a receber. O controle do balanço patrimonial é considerado menos importante, possivelmente devido ao fato de que muitos respondentes são MEIs e podem não gerenciar esse controle detalhadamente, como empresas de maior porte.

A Tabela 1 apresenta as principais dificuldades relacionadas pelos empresários participantes do estudo ao macroambiente, microambiente ou ao ambiente interno quanto à gestão financeira das empresas.

Tabela 1 – Principais dificuldades apresentadas pelos empresários participantes da pesquisa na gestão financeira por categoria de ambiente

Fonte: os autores (2023).

Categoria	Principais dificuldades	Frequência absoluta
Macroambiente	Impostos	13
	Governo e crise econômica	04
	Outras respostas	03
Microambiente	Dificuldades de negociação com fornecedores	04
	Dificuldades com concorrentes em relação a preços	03
	Dificuldades com clientes/precificação, inadimplência	04
	Outras respostas	04
Ambiente interno	Problema com controle financeiro interno	08
	Falta de tempo	06
	Falta de conhecimento ou experiência	04
	Falta de organização ou de ferramentas adequadas	08
	Outras respostas	08

Fonte: os autores (2023).

A partir dos dados da Tabela 1, é possível analisar as percepções de micro e pequenos empresários sobre a gestão financeira de suas empresas, com foco nas práticas e desafios encontrados na cidade de Caçador, SC. A pesquisa revelou que os empresários são conscientes da importância de uma administração financeira eficaz, com muitos realizando algum tipo de controle financeiro e avaliando positivamente sua gestão. Contudo, uma parte significativa dos entrevistados relatou dificuldades, avaliando sua gestão financeira como regular ou ruim.

A maioria dos empresários utiliza ferramentas tecnológicas, como planilhas e softwares de gestão financeira, o que pode estar relacionado à idade média dos respondentes, que pertencem a gerações mais familiarizadas com a tecnologia. Apesar de várias empresas contarem com funcionários, a administração financeira é predominantemente realizada pelos próprios empresários. Poucos contratam serviços de escritórios de contabilidade, destacando a importância de que os empresários adquiram conhecimento sobre finanças para uma gestão eficaz.

Os dados indicam que a maioria dos empresários utiliza as informações financeiras para tomar decisões e avaliar a lucratividade, o que ajuda a melhorar o desempenho e a saúde financeira das empresas. No entanto, os principais problemas enfrentados na administração financeira variam desde questões fora do controle dos empresários, como impostos e regulamentações governamentais, até problemas relacionados ao mercado, como precificação, e desafios internos, como falta de tempo, conhecimento ou organização.

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) enfrentam mais dificuldades na administração financeira em comparação com Microempresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs). Cerca de 58,6% dos MEIs relatam dificuldades na gestão financeira, em comparação com 34,5% dos MEs e 20,0% dos EPPs. Os MEIs também são os que mais avaliam seus controles financeiros como regulares ou ruins, tanto em relação ao controle de entradas e saídas do caixa quanto ao balanço patrimonial e controle de custos.

Em termos de avaliação geral da administração financeira, os MEIs são os que mais frequentemente consideram sua gestão financeira como ruim ou regular, com 5 de 29

respondentes avaliando negativamente, em comparação com 2 de 29 MEs e 1 de 10 EPPs. Este padrão reflete que os MEIs enfrentam maiores dificuldades em relação à administração financeira, o que pode estar associado a fatores internos como falta de tempo e organização.

A análise dos dados destaca que os MEIs são os que mais enfrentam desafios na gestão financeira de suas empresas. As dificuldades enfrentadas estão frequentemente ligadas a questões internas, como falta de tempo e organização. Apesar de muitos empresários utilizarem tecnologias para controle financeiro, a necessidade de um conhecimento mais profundo sobre finanças e uma melhor organização ainda são áreas críticas para a melhoria da administração financeira nas micro e pequenas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender as percepções e práticas de micro e pequenos empresários dos setores de varejo e serviços de Caçador, SC, em relação à administração financeira, visando identificar possíveis problemas enfrentados por essas empresas em suas gestões.

Para alcançar uma compreensão abrangente das percepções e práticas desses empresários, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro foi caracterizar a região de estudo e descrever o perfil do público-alvo. A análise revelou que a maioria das empresas são MEIs e MEs, que mais da metade dos empresários possuem ensino superior, e que há um equilíbrio entre o número de empresas nos setores de varejo e serviços. Além disso, constatou-se que a maior parte dessas empresas não possui empregados.

O segundo objetivo foi analisar as percepções dos empresários sobre a gestão de custos em suas empresas. A pesquisa revelou que uma parcela significativa dos empresários enfrenta dificuldades com a administração financeira. Quando utilizam informações financeiras, é principalmente para criar planos de ação destinados a definir metas de vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos. O terceiro objetivo foi elaborar um diagnóstico sobre a gestão de custos pelos micros e pequenos empresários, identificando as maiores dificuldades enfrentadas, especialmente entre os MEIs, que demonstraram enfrentar os maiores desafios nessa área.

A pesquisa destaca a relevância do gerenciamento e controle financeiro eficaz, evidenciando os principais pontos críticos na administração financeira desses segmentos empresariais. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de um novo estudo na mesma região para verificar possíveis mudanças nos dados ou a expansão da pesquisa para outras regiões, a fim de comparar os resultados. Além disso, os dados obtidos podem servir como base para entidades empresariais oferecerem suporte mais direcionado às empresas, promovendo um panorama mais claro e soluções mais eficazes.

AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024”.

REFERÊNCIAS

- APOLINÁRIO, E. N. **A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande – Sousa, 2017.
- ARAUJO, L. N. P. Micro, Pequenas e Médias Empresas: Conceitos e Desafios. **Delta Economic & Finace**, São Paulo, v. 15, n. 2. p. 1-17, 2015.

- ARAÚJO, T. M. **Formação de preços e seu impacto: um estudo de caso em uma empresa prestadora de serviços.** Repositório Universitário da Ânima (RUNA), Nova Lima, 2022.
- ASSAF NETO, A. **Curso de Administração Financeira.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- BARROS, P. H. B. **Administração Financeira: a utilização de ferramentas de gestão financeira para a sobrevivência das Micros e Pequenas Empresas-MPE's.** (Artigo de Conclusão de Curso). Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Uemasul, Imperatriz, 2022.
- BERNARDES, J. S. A. **O sistema enterprise resource planning para melhorar o controle de gestão: estudo de caso numa pequena empresa.** (Dissertação de Mestrado). Associação de Politécnicos do Norte (Apnor) Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, 2022.
- BERTO, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de custos.** ed. 3. São Paulo: Saraiva, 2013.
- BERTOLDO, B. C. M. **A importância da implantação do planejamento do fluxo de caixa nas empresas de micro e pequeno porte na cidade de Araguari.** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.
- BOFF, Â. *et al.* A influência do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas. *In: II Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG.* 2. 2011. Caxias do Sul/RS. **Anais eletrônicos [...]** Caxias do Sul: FSG, 2011.
- BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos em Empresas Modernas.** Porto Alegre: Bookman, 2019.
- BRETERNITZ, V. J. Enterprise Resource Planning (ERP): visão geral de uma área com muitas oportunidades. *In: Jornada Latino-Americana de Atualização em Informática.* Porto Alegre. **Anais eletrônicos [...]** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018.
- BRUNI, A. L. **Série Desvendando as Finanças: Administração de Custos, Preços e Lucros.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CANEVER, F. P. *et al.* Formação de Preços: um estudo em empresas industriais de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 14-27. 2012.
- CASALI, M. S.; TRETER, J. A importância da utilização da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta. **Revista Unicruz**, Santa Cruz, v. 3, n. 2, 2015.
- COLPANI, D.; NASCIMENTO, S. Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em Empresas Familiares do Oeste de Santa Catarina. **UNOESC & Ciência-ACBS**, Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 2011-2018, 2016.
- COSTA, É. S.; AQUINO, L. M. A. P.; DEMARCHI, L. **Gestão Financeira.** Cuiabá: UFMT, 2015.
- COSTA, H. F. **A importância do sistema Enterprise Resource Planning-ERP na gestão das microempresas brasileiras.** (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal Goiano, Campos Belos, 2022.
- COSTA, R. A. T. *et. al.* Balanço Patrimonial. Como Ferramenta Para Tomada De Decisão. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, Amapá, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 57-67, 2016.
- DAGOSTIN, B. N. **Proposta de implementação do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento e controle financeiro em uma microempresa.** (Monografia de Conclusão de Curso). UNESC, Criciúma. 2019.

- DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A.; DOMINGOS, L. E. C. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 7, n. 12, 2007.
- DUBOIS, A. **Gestão de Custos e Formação de Preços** - Conceitos, Modelos e Ferramentas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- DUMER, M. C. R. Importância e utilização da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas: uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, Teresina, v. 5, n. 2, p. 147-165, 2018.
- FIDÊNCIO, R. M. **A Importância do Fluxo de Caixa como Ferramenta Gerencial**. FAAT, Londrina, 2023. Disponível em: https://cdn.administradores.com.br/app/uploads/2022/01/29181711/academico_7172_190226_180046.pdf. Acesso em: 22 mai. 2023.
- FIGUEIREDO, A. L. *et al.* Desafios das Micro e Pequenas Empresas no Brasil: Uma análise sobre o papel do gestor. **Revista de psicologia**, v. 17, n. 65, p. 480-488, 2023.
- FORMENTI, M. C. L.; MARTINS, I. C. S. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, Osasco, v. 1, n. 1, p. 40-61, 2015.
- GIL, A. C.; REIS NETO, A. C. Survey de experiência como pesquisa qualitativa básica em administração. **Ciências da Administração**, v. 22, n. 56, p. 125-137, UFSC, Florianópolis 2020.
- GOMES, A. J. A.; MONTEIRO, C. G. R.; PAULINO, Z. Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 58937-58956, 2021.
- GONIN, P. **Estudo De Múltiplos Casos: Gestão Financeira Nas Microempresas Familiares**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal do Espírito Santo, Guarapari, 2022.
- HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária**, 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- IBGE. **Caçador – População**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>. Acesso em: 21 mai. 2023.
- JACOMETE, B. O. **O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. (Monografia de Especialização). Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, 2018.
- LEMES JÚNIOR, A. B. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- LIMA, P. O. **O Uso da Contabilidade de Custos como Ferramenta de Gestão**. Estudos interdisciplinares da contabilidade, Rejanny Monteiro Pereira e Lucimara Sampaio Basílio (Orgs). São Luís: Pascal, 2023.
- LOPES, D. A.; FREIRE, J. E. A dificuldade encontrada nas empresas para a implantação de um sistema ERP – Enterprise Resource Planning. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 327–338, 2022.
- MARCELINO, J. A. *et al.* Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas. **Revista Controladoria e Gestão**, Itabaiana, v. 2, n. 2, p. 469-485, 2021.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Barueri: Atlas, 2022.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- NUNES, A. S. S. **Enterprise resource planning e o controlo de gestão**. Relatório de Estágio (Mestrado em Controlo de Gestão). Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Portugal, 2018.

- OLIVEIRA, L. C. **Formação de preço de venda para produtos de um microempreendedor individual do ramo alimentício.** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023.
- PAULA, S.; CORRÊA, V.; SILVA, A. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, Iturama, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019.
- PEREIRA JUNIOR, S. A. A.; *et al.* **Fundamentos de Finanças.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de Custos.** São Paulo: Saraiva, 2018.
- SANTOS, J. A.; GOMES, M. L.; GUIMARÃES, A. A. B. A prática da gestão de custos nas micro e pequenas empresas na cidade de Caratinga-MG. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 103-117, 2019.
- SANTOS, J. J. **Manual de Contabilidade e Análise de Custos.** 7. ed., São Paulo: Atlas, 2017.
- SANTOS, J. R.; HENRIQUES, S. **Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos.** Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2021.
- SANTOS, M. R. P. *et al.* Análise dos Conceitos de Gestão Financeira Contabil. **Coletânea Científica Administração.** Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, p. 105. 2022.
- SANTOS, M. A. **Contabilidade de custos.** Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Contábeis. Superintendência de Educação a Distância, Salvador, 2018.
- SANTOS, T. A. A importância da análise da demonstração do balanço patrimonial para as organizações. **Estudos Interdisciplinares da Contabilidade**, v. 1. São Luís - Editora Pascal, 2023.
- SEBRAE. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**, 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-das-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte-2018,a2fb479851b33610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 02 nov. 2023.
- SEBRAE. **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil**, 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empresarios-para-o-brasil/>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- SEBRAE. **Os empresários e os potenciais empresários no Brasil.** Brasília, 2012. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empresarios_potenciais_empresarios_no_brasil.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.
- SEBRAE. **Perfil dos Pequenos Negócios**, Brasília, 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 19 mai. 2023.
- SIENA, O.; *et al.* O Fluxo de caixa como ferramenta de gerenciamento financeiro de pequenas empresas. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, Osasco, v. 1, n. 1, p. 22–39, 2018.
- SOUSA, A. F.; *et al.* **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio.** 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.
- SOUZA, J. C. *et al.* Métodos de custeio: seleção e aplicação em uma empresa do setor metalomecânico. **Exacta**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 344-361, 2019.
- SOUZA, J. W. R. **Ferramentas de gestão financeira um levantamento nas pequenas e médias empresas.** (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, 2020.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. SPC Brasil. **Perfil das micro e pequenas empresas brasileiras junho 2015**, 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/stimprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf. Acesso em 02 nov. 2023.

TEIXEIRA, R. M. S. **A importância das micro e pequenas empresas na geração de emprego no Brasil**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

TOTVS. **O que é ERP?** Maringá, 2022. Disponível em: https://www.totvs.com/blog/erp/o-que-e-erp/#vantagens_de_ter_um_ERP. Acesso em: 26 abr. 2023.

VICECONTI, P.; NEVES, S. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

VIEIRA NETO, J.; MARINHO, M. S.; CARVALHO, P. S. Desafios da implantação do planejamento estratégico pela micro e pequena empresa. **Revista Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 39, n. 33, p. 9, 2018.

WERNKE, R. **Análise de custos e preço de venda**. 2 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

YANASE, J. **Custos e formação de preços**. 1 ed. São Paulo: Editora Trevisan, 2018.